



Infância

As Crianças são parte fundamental de todas as sociedades.

Portanto, devem ter maior protagonismo nas cidades e nos meios de comunicação. Por esse motivo, o *Diário do Minho* e a *Associação Civil Soy Niño, Sou Criança* desenvolvem este espaço para e junto da infância do Minho.



Grécia Rodríguez e Leonardo de Albuquerque

Estudantes de Doutoramento em Estudos da Criança – Instituto de Educação – Universidade do Minho, Coordenadores da página Conversas Gigantes e da Associação “Soy Niño, Sou Criança”.

DIALOGAR COM AS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO A SUA VOLTA

As crianças preocupam-se com o que ocorre à sua volta? Para saber o que pensam sobre o mundo onde vivem, apenas necessitam perguntar, convocá-las e escutá-las. A sua interpretação deve contribuir para a reflexão adulta sobre o nosso lar comum. As crianças desafiam-se quando identificam os recursos naturais e paisagísticos presentes nas proximidades de suas escolas. “Há de haver o tempo vivo do vínculo, do contacto, da brincadeira, da curiosidade, da indagação” (Severino, 2018).

Toda a criança tem sempre alguma história a partilhar e traz dentro de si a sua própria visão do mundo. Considerar e incorporar as suas narrativas nos processos de formação fortalece a sua identidade e nexos, gerando compromisso local e especialmente, uma compreensão sensível da globalidade. “O vínculo é o que sustenta tudo; mostra que há sentido na vida. A criança reconhece-se no contacto com o adulto, ela precisa conversar com o adulto sobre as perguntas dela, que são as mesmas do princípio da Ciência, da Filosofia... uma questão fundamental nesse contexto é que a criança possa encontrar o seu lugar como criadora de conhecimento” (Severino, 2018).

Somos todos aprendizes sem idade e crescemos na troca de afetos e olhares. Quando temos a oportunidade de participar em fluxos de energias intergeracionais, respeitadas e atentas, permitimos que, quem dá e recebe, aprenda com confiança e certeza. A experiência das *Conversas Gigantes* que partilhamos com as crianças da EBI de Ponte de Lima deixou-nos inúmeras riquezas para partilhar. Depois de organizarem-se em equipas iniciou-se, de imediato, um debate intenso. Observaram o mundo e as circunstâncias atuais. Falaram da inutilidade da guerra, da tristeza e o dano que geram aqueles que têm armas e por isso acham-se mais poderosos... “todos perdem, matam-se uns aos outros. A luta não resolve nada. Distanciámo-nos”. Dialogamos sobre os desafios dos seres vivos colocando o ambiente como uma prioridade urgente onde estão as mentes versus os braços humanos... “ambos poderiam ajudar ou magoar”.

Com todas essas ilusões, desejos, recomendações e motivações as equipas plasmaram sobre o papel, possíveis soluções a alguns de tantos problemas que olham perto de sua escola, em sua comunidade e no mundo, percebendo que “as pessoas falam com pouca concentração, sem pensar, sem acreditar na capacidade do cérebro.” É possível que refiram-se à ações contraditórias dos adultos que, com frequência, são exemplo de banalidade, irresponsabilidade, injustiças e sofrimento da humanidade.

Quando temos autoestima estamos dispostos a ser protagonistas de leituras abertas sobre a simplicidade e a complexidade da vida assim como a dar opiniões e defender argumentos sem temor. As crianças do 4.º ano da Professora Anabela demonstraram a sua força, motivação, curiosidade e vontade de ser partes de um espaço de debate para refletir e propor. Hoje queremos agradecer-lhes pela sua disposição e capacidade de construir conhecimentos tecidos e sentidos com solidariedade e cooperação, pensando em si e nos outros.

CONVERSAS GIGANTES

SOBRE, PARA E COM AS CRIANÇAS

Uma Conversa Gigante entre 21 crianças, dois facilitadores e uma professora... Uma troca de saberes que se traduz numa série de textos, poesias, opiniões, desenhos, recomendações, reflexões e sentimentos... propostas que posteriormente passaram das palavras a propostas educativas com linguagem gráfica e escrita. “Temos que ter olhar e escuta para os momentos em que estivermos com as crianças. Eles têm que ser de alta qualidade. Aprender a ter tempo, a respirar livremente e ter capacidade de admiração é um trabalho vital dos nossos tempos” (Severino Antônio, 2018).



Ilustração: Leonor (9 anos), Gonçalo (9 anos), Beatriz (9 anos), Tiago (9 anos), com a cooperação de Guilherme Carneiro

INSPIRAÇÃO PARA UM PLANETA CONFUSO

Para o planeta salvar, todos devemos reciclar. Vidro, papel, plástico... vamos separar. Para nos contentores colocar. Os materiais vamos reutilizar e do lixo vamos tratar. A água vamos poupar. Faremos do planeta um novo lugar. O nosso sonho é o planeta melhor. Mas para isso todos devemos colaborar!

Leonor (9 anos), Gonçalo (9 anos), Beatriz (9 anos), Tiago (9 anos)

No marco das zonas rurais as crianças descrevem as paisagens agrícolas, com as suas aldeias, rios e pontos de recolha de resíduos sólidos. Independentemente do volume de água e sua dimensão, elas desenham os seus desejos de retirar do rio, objetos não perecíveis que provocam danos nos ecossistemas aquíferos do Alto Minho. O respeito e admiração pela paisagem, o ambiente, o património natural e construído, começam com o nosso conhecimento e entendimento.

